

PREFÁCIO

No final de um ano que esperávamos já bastante diferente do anterior, é, no entanto, ainda num contexto profundamente marcado pela COVID 19 que a equipa editorial da POLISSEMA lança o n.º 21 da Revista de Letras do ISCAP. Todavia, foi também mais um ano onde conseguimos reunir num volume contribuições de elevados interesse, diversidade e alcance sobre atividades pedagógicas e científicas na área de Letras, nomeadamente nos âmbitos de Tradução, Localização, Linguística, Línguas para Fins Específicos, Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Línguas, entre outros.

Como já é habitual, as letras combinam-se em análises também elas diversificadas, ora mais linguísticas, ora mais literárias, ora mais pragmáticas, em quatro secções em que temos a certeza encontrará muito boas leituras.

Na secção **Artigos**, os primeiros três artigos focam questões relacionadas com a aprendizagem de língua. Qunying Li e Cristina Flores começam por discutir de que forma a língua materna causa interferência na aprendizagem da língua segunda, nomeadamente na *Aquisição da voz passiva por aprendentes chineses de português língua segunda*. Seguidamente, em *Ein Cloze Test zur Sprachstandserhebung Portugiesischer L2 Lerner des Deutschen*, Clara Setas et al. apresentam um estudo onde se testa o *Cloze Test* como ferramenta de avaliação de proficiência linguística num grupo de 37 aprendentes de alemão do curso de mestrado em Estudos Portugueses e Alemães. No artigo seguinte, *Efeitos de anotações digitais na produção de resumos*, Juliano Sippel apresenta-nos um estudo prático de leitura do texto argumentativo, mediada por software de anotação digital, com vista à facilitação da criação de resumos. Os quatro restantes artigos desta secção, focam diversas questões relacionadas com a tradução e os seus impactos, em vários pares de línguas, áreas e perspetivas. Jingwen Zhang e Wang Suoying, em a *Recontextualização na tradução de português para chinês de álbuns infantis*, estudam a versão chinesa de cerca de trinta álbuns infantis portugueses e analisam os procedimentos de

tradução mais comuns, com base na recontextualização. Em *Traduzir metáfora não é mamão com açúcar: a busca por equivalentes de botamorfismos*, Rozane Rebechi e Elaine Trindade descrevem uma tarefa aplicada a tradutores em formação, de curso bacharelado, para a busca de equivalentes funcionais em língua inglesa de metáforas utilizando frutas em português brasileiro, com o objetivo de alguns caminhos que levam à autonomia e às escolhas conscientes dos tradutores profissionais. Seguidamente, em *Translated Visual Guides at Tourists: Conveyance of the Visual Text*, Rebeca González relata, também, algumas das estratégias linguísticas e visuais usadas na localização de seis Websites da Galiza, como forma de promoção turística. A encerrar esta secção, Maria Dolores García Gracia discute em *La teoría de los polisistemas en el ámbito audiovisual: Física o Química y Sex education, la cisbeteronorma y la teoría queer* qual o impacto cultural destes dois produtos audiovisuais e que papel tem a tradução no desenvolvimento cultural da sociedade espanhola atual.

Na secção **Estudos**, Zhihua Hu e Wang Suoying apresentam, em *Exploração do ensino da tradução entre inglês e português pelas universidades chinesas: um estudo de caso em Zisu*, algumas problemáticas e sugestões na lecionação de uma recém-implementada unidade curricular de tradução no par linguístico inglês-português para os alunos chineses de português. Com um objeto de estudo diferente, Joana Fernandes aborda uma questão de terminologia na ordem do dia, o ensino remoto e a distância, em *Do ensino a distância ao ensino remoto de emergência: desafios da terminologia pós-covid19*, mostrando a necessidade de clarificar conceitos, por forma a caracterizar, também com rigor linguístico, as experiências pedagógicas que assumiram e continuarão a assumir elevado protagonismo.

Na secção **Traduções**, podemos ler três traduções, duas de contos portugueses dos Açores, vertidas para o francês por Christine Remy, *A Lenda dos Rosais* e *a Procissão dos Abalos*, e uma de um conto cubano, *La Guagua*, vertido para português por Viviana Rodriguez.

Finalmente, na secção **Recensões**, Fernando Cid Lucas faz uma análise da tradução de *¡ABSALÓN, ABSALÓN!*, de William Faulkner, para espanhol por Bernardo Santano

Moreno e João de Mancelos aborda as *Técnicas de mistério em “The Lottery”, de Shirley Jackson.*

Há, assim, letras para vários públicos, com textos e análises que nos desafiam, estimulam e abrem horizontes, mais ou menos conhecidos, graças à contribuição dos autores desta edição, a quem agradecemos o trabalho e interesse.

Este volume não teria, no entanto, sido possível sem a colaboração inestimável dos revisores e de toda a equipa editorial, a quem deixo um profundo e sincero agradecimento, em especial aos Editores Executivos deste número, Célia Tavares e Isabelle Tulekian, que coordenaram todo o processo editorial com dedicação, responsabilidade e profissionalismo.

Resta-me desejar a todos e todas boas leituras e um 2022 polissémico e cheio de sucessos.

31.12.21

Alexandra Albuquerque

Diretora